

Climate Bond Framework of SOLINFTEC

Introdução:

A Solinftec foi fundada no município de Araçatuba, São Paulo, no ano de 2007. Primeiramente a empresa prestava serviços de agricultura digital voltados para a indústria da cana de açúcar, alcançando posteriormente os setores de grãos, fibras e culturas perenes. Em 2018 a companhia expandiu suas atividades também para os Estados Unidos da América (EUA), atingindo nesse país mais de 1,6 milhões de hectares referentes as áreas operacionais de seus clientes, expandindo sua fronteira de atuação. Atualmente a Solinftec possui aproximadamente 500 funcionários, suas soluções estão disponíveis em 10 países, e também possui sedes em West Lafayette, Indiana, EUA, e Cali, Colômbia, consagrando a expansão global da empresa. Os produtos oferecidos pela empresa envolvem o uso, por parte de seus clientes, de Sistemas Operacionais para monitoramento e controle das operações agrícolas. Seu sistema de inteligência artificial chama-se ALICE e realiza a aquisição de dados, e sugestão de ações em tempo real. Esse trabalho fomenta o uso otimizado de insumos, reduzindo perdas. Em 2019, as soluções oferecidas pela Solinftec evitaram, pelo menos, 687.964 tCO₂eq em 6,7 milhões de ha, representando um potencial de redução de emissões de, ao menos, 4,4% por área ocupada.

Nesse processo, a SOLINFTEC se empenhará em atender seu compromisso climático e ambiental por meio de um conjunto estruturado de medidas:

- a) Contribuir para que os produtores rurais possam ser cada vez mais eficientes em suas atividades por meio do uso de tecnologias e inteligência artificial, sempre focando em agir proativamente e em tempo real, para que não aconteçam perdas, perdas essas que gerariam impactos para o meio ambiente e necessidade de retrabalhos, com novas emissões de gases de efeito estufa.
- b) Iniciar e apoiar medidas para mensurar os impactos positivos gerados pela adoção da tecnologia, com foco especial nas reduções das emissões de gases de efeito estufa
- c) Ser transparente, ético e justo com todas as partes interessadas

Racional para o Framework

Para potencializar o impacto de nossa atuação sustentável e dar destaque a questões sociais e ambientais aos nossos stakeholders, resolvemos criar este Framework.

Este documento, que será o primeiro emitido pela Solinftec, se destina a ser utilizado para financiar nossos projetos (que têm um uso definido de recursos) e se enquadram em uma estratégia verde. Pretendemos usar nosso Framework como um guarda-chuva para emitir títulos e/ou tomar empréstimos verdes, nos mercados locais ou internacionais.

Esperamos que nosso Framework inspire outras empresas a seguir uma jornada sustentável semelhante. Para isso, iremos nos comprometer a determinado uso de recursos, estabelecendo prazos ambiciosos para alcançar a alocação de recursos almejada.

Vale destacar que nosso Framework fornece uma abordagem de alto nível para nossas novas emissões e / ou empréstimos de modo que nossos provedores de capital (investidores, bancos e agências multilaterais) devem sempre consultar a documentação relevante para qualquer transação específica.

Alinhamento do Framework aos Principais que regem os títulos verdes

Títulos e empréstimos verdes são opções de financiamento em que os recursos são aplicados exclusivamente para financiar ou refinar projetos verdes. Os Green Bond Principles, 2018 (GBP) administrados pela International Capital Markets Association (ICMA) recomendam o alinhamento desse tipo de título com os quatro componentes principais do GBP. Da mesma forma, os Green Loan Principles (GLP) fornecem diretrizes para qualquer tipo de instrumento de empréstimo que financia ou refina exclusivamente projetos verdes.

Vale destacar que o nosso Green Bond Framework foi estabelecido de acordo com o Climate Bond Standard versão 3.0., em adição a todas as exigências do GBP e GLP.

O GBP e o GLP delineiam categorias de projetos elegíveis para projetos verdes, indicando processos voluntários que recomendam transparência, divulgação e promovem a integridade das melhores práticas na captação de recursos com o viés ESG.

Nosso Framework está alinhado com os quatro componentes principais do GBP e GLP e contém a seguinte estrutura: (1) Uso de Recursos; (2) Processo de Avaliação e Seleção de Projetos; (3) Gestão de Receitas e (4) Relatórios, conforme descritos em maiores detalhes abaixo.

Uso de Recursos

O valor líquido captado com os títulos ou empréstimos verdes será usado para financiar ou refinar, no todo ou em parte, investimentos existentes ou futuros que atendam aos Critérios de Elegibilidade descritos abaixo e estejam diretamente associados às soluções digitais da Solinftec.



Os investimentos são definidos como desenvolvimento, aquisição, manutenção, reforma, instalação, expansão e operação que financiamos em nossas próprias instalações e operações.





Os investimentos podem ser elegíveis quando desembolsados dentro de 3 anos antes da emissão do título / empréstimo. Pretendemos alocar totalmente os recursos de cada título ou empréstimo dentro de 3 anos, mas nos reservamos o direito de fazê-lo até a data de vencimento da nova emissão.

A seguir, segue a descrição dos Critérios de Elegibilidade e os ODS conectados:

Critérios de Elegibilidade Verdes

Categoria	Critério de Elegibilidade	Objetivos Ambientais	Alinhamento com os objetivos de desenvolvimento sustentáveis
a. renewable energy	<p>a1. Investimentos para consumo de energias renováveis, como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Energia solar - Energia eólica <p>a2. Investimentos para a utilização de combustíveis de fontes renováveis nas operações de campo</p>	Mitigação das mudanças climáticas	
b. pollution prevention and control	<p>b1. Investimentos em equipamentos que reduzam o consumo de combustíveis por unidade de produção</p> <p>b2. Investimentos para reduzir das horas desperdiçadas nas operações agrícolas, utilizando a tecnologia</p> <p>b3. Investimentos para diminuir a necessidade de operações que consumam combustíveis fósseis na agricultura</p> <p>b4. Investimentos para evitar o uso de produtos que possam aumentar os resíduos gerados na agricultura</p> <p>b5. Investimentos para mitigar os efeitos de produtos e/ou aplicações que possam causar poluição do solo e/ou água</p>	Mitigação das mudanças climáticas; Redução do uso de combustíveis fósseis	

<p>c. environmentally sustainable management of living natural resources and land use</p>	<p>c1. Investimentos para racionalizar a aplicação de insumos agrícolas, buscando principalmente a redução de uso de fontes não renováveis</p> <p>c2. Aumentar a produtividade agrícola por meio de emprego de tecnologia no processo</p> <p>c3. Investimentos para reduzir a necessidade de expansões de área agrícolas por meio do aumento de produtividade (verticalização da produção)</p> <p>c4. Possibilitar a agricultura de forma mais sustentável por meio de novas práticas de manejo</p> <p>c5. Agricultura de baixo carbono</p> <p>c5.1. Recuperação de solos degradados e ambientes erodidos</p> <p>c5.2. Fixação biológico de nitrogênio</p> <p>c5.3. Redução das emissões por queima de combustíveis fósseis</p> <p>c5.4. Facilitar o emprego de técnicas de cobertura vegetal e controle biológico</p>	<p>Conservação dos recursos naturais; aumento da produção de alimentos;</p>	
<p>d. sustainable water and wastewater management</p>	<p>d1. Investimentos para empregar técnicas de redução do desperdício de água na agricultura</p> <p>d2. Investimentos para aplicar técnicas que melhorem as aplicações de água e água de reuso na agricultura</p> <p>d3. Facilitar o emprego de subprodutos de forma a substituir o emprego de novos recursos</p>	<p>Conservação dos recursos naturais; Prevenção e controle da poluição</p>	

<p>e. Climate change adaptation</p>	<p>e1. Investimentos em P&D em softwares para mensuração de impacto da agricultura nas emissões de gases de efeito estufa</p> <p>e2. Investimentos em P&D para monitoramento de alterações climáticas por uso de tecnologias como imagens de satélites e monitoramento climático</p>	<p>Mitigação das mudanças climáticas</p>	 
<p>f. eco-efficient and/or circular economy adapted products, production technologies and processes</p>	<p>f1. Investimentos para desenvolvimento de soluções digitais par aplicação de práticas de gestão de resíduos na agricultura</p> <p>f2. Investimentos para desenvolvimento de soluções de rastreabilidade de toda a cadeia de produção agrícola</p>	<p>Conservação dos recursos naturais</p>	 

Critérios de Elegibilidade Sociais

Categoria	Critério de Elegibilidade	Objetivos Ambientais	Alinhamento com os objetivos de desenvolvimento sustentáveis
<p>i. Food security and sustainable food systems</p>	<p>i1. Investimentos para desenvolvimento de soluções de reduzir as perdas de alimentos na agricultura</p> <p>i2. Investimentos para desenvolvimento de soluções aumentar a segurança nutricional dos alimentos produzidos, garantindo que os produtores utilizem as melhores prática agrícolas</p>	<p>Reduzir a fome; Segurança alimentar</p>	  
<p>j. Socioeconomic advancement and empowerment</p>	<p>j.1. Investimentos para desenvolvimento e geração de oportunidades de igualdade de gênero nas operações agrícolas pelo acesso/uso à tecnologia</p> <p>j2. Investimentos para desenvolvimento e geração de acesso à Educação no campo</p>	<p>Inclusão Social; Igualdade de gênero</p>	  

Vale destacar, que os projetos devem atender ainda aos requisitos de elegibilidade que se enquadram na classificação “Agriculture” e “Land of Use & Marine Resources”, alinhados com Climate Bonds Taxonomy.

Seleção de Avaliação e Seleção de Projetos Verdes Elegíveis

Todos os projetos desenvolvidos pela Solinftec são aprovados [pelo Comitê (conforme descrito abaixo) e posteriormente ao Conselho de Administração para aprovação do orçamento, amparados pela viabilidade financeira do projeto e alinhamento à estratégia da companhia.

Além disso, um comitê de finanças sustentáveis multidisciplinar (o “Comitê ESG”) será criado. O Comitê será responsável pela avaliação e seleção dos Investimentos realizados com os recursos do Título / Empréstimo Verde, para garantir que o mesmo atenda ao escopo estabelecido neste Framework.

O comitê será formado por representantes de áreas multidisciplinares, além de um representante da área de negócios responsável pelos respectivos Investimentos.

Este Comitê irá: (i) indicar projetos que atendam aos critérios de elegibilidade descritos no Framework; (ii) nomear projetos que estejam alinhados com a estratégia da Solinftec, e (iii) recomendar uma alocação de recursos para projetos elegíveis. Esses projetos nomeados serão então apresentados aos departamentos Financeiro e Jurídico da Solinftec para aprovação. Essas recomendações serão feitas anualmente, mas o comitê também pode se reunir ad hoc e incluir projetos passados, atuais e futuros.

O Comitê também será responsável por monitorar a carteira de Investimentos designada como Uso dos Recursos, substituindo os Investimentos que não mais atendam aos critérios estabelecidos neste Framework por novos Investimentos se necessário; e validação do Relatório de Alocação anual.

Gestão de Recursos

Os recursos líquidos do financiamento feito ao amparo desse Framework serão colocados na tesouraria da Solinftec e administrados pelo departamento de tesouraria usando os sistemas de rastreamento interno existentes.

Caso, por qualquer motivo, o valor do Investimento verde seja inferior ao valor total da emissão do título e / ou desembolso do empréstimo, a Solinftec se compromete a investir os recursos líquidos ainda a serem investidos em dinheiro, equivalentes de caixa ou outros investimentos líquidos.

A alocação dos recursos usados será revisada pela administração e estará sujeita à auditoria interna anual da empresa. A Solinftec também pode nomear um terceiro independente para conduzir uma revisão de conformidade para que todas as alocações satisfaçam os Critérios de Elegibilidade de acordo com nosso uso declarado dos recursos.

Reporting

A Solinftec fornecerá aos seus provedores de capital informações sobre os títulos / empréstimos verdes em um relatório dedicado, a ser disponibilizado publicamente no website da companhia.

As informações sobre a alocação e o relato das receitas financeiras serão fornecidas pelo menos uma vez por ano, até que todas as receitas tenham sido alocadas. A companhia se reserva o direito de contratar uma assessoria externa caso julgue necessário para auxiliá-la com a verificação. Caso o faça, isso será devidamente divulgado em seu website (www.solinftec.com).

O relatório de alocação incluirá: (i) o número de projetos; (ii) o valor médio; (iii) o valor alocado com uma discriminação por Critérios de Elegibilidade e (iv) o valor dos recursos não alocados e (v) a produção ambiental e social e os indicadores de impacto esperado por Critérios de Elegibilidade.

A Solinftec se compromete a divulgar todas as informações relevantes observando as legislações pertinentes, acordos de confidencialidade ou conflitos de interesse.

Avaliação Externa

A Solinftec mandatou um consultor ambiental com experiência em pesquisa de governança ambiental e social para fornecer uma Opinião de Segunda Parte (OSP) sobre os benefícios ambientais deste Framework, bem como o alinhamento com os princípios relevantes.

Além disso, o Framework também será certificado pela Climate Bonds Initiative para servir como amparo a emissão inaugural feita ao amparo desse Framework.

Este Framework será válido desde que não sofra alterações. O conteúdo completa da OSP estará disponível no site da SOLINFTEC.

A SOLINFTEC também obterá a certificação pós-emissão da Climate Bonds Initiative para garantir o uso da alocação de recursos, a elegibilidade contínua dos projetos e ativos, a adequação e a saída dos sistemas e controles internos da Emissora e o uso de fundos ainda não alocados de acordo com a estrutura estabelecida. A verificação pós-emissão será concluída dentro de um ano após a emissão do título e publicada no site da Emissora.